



**ANÁLISE DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM
ESTUDANTES DE MEDICINA**

LETÍCIA ARAÚJO LEAL

RAQUEL DE SOUSA LIMA RODRIGUES LEAL

2021

TERESINA - PI



ANÁLISE DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

LETÍCIA ARAÚJO LEAL

RAQUEL DE SOUSA LIMA RODRIGUES LEAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Medicina.

Orientador: Profa. M.^a Samara Fernanda Vieira Valença

2021

TERESINA - PI

LETÍCIA ARAÚJO LEAL

RAQUEL DE SOUSA LIMA RODRIGUES LEAL

ANÁLISE DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

ANALYSIS OF THE PSYCHOLOGICAL EFFECTS OF SOCIAL DISTANCE IN MEDICAL STUDENTS

ANÁLISIS DE LOS EFECTOS PSICOLÓGICOS DE LA DISTANCIA SOCIAL EN ESTUDIANTES DE MÉDICA

Letícia Araújo Leal¹; Raquel de Sousa Lima Rodrigues Leal²; Samara Fernanda Vieira Valença³

RESUMO: Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina em Centro Universitário no município de Teresina, PI, mediante um estudo de natureza transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, que realizou a aplicação de formulário eletrônico online com 170 universitários, utilizando o PHQ-9, instrumento que avalia transtorno depressivo, além do GAD-7, que avalia e monitora a ansiedade. A investigação sobre ansiedade e depressão realizada neste estudo indicou que uma parcela expressiva dos estudantes reportou níveis moderados a severos, o que enseja ações institucionais de atendimento a estas demandas.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT: This study aims to estimate the prevalence of anxiety and depression symptoms among medical students at a University Center in the city of Teresina, PI, through a cross-sectional, descriptive and observational study, with a quantitative approach, which applied an electronic form. online with 170 university students, using the PHQ-9, an instrument that assesses depressive disorder, in addition to the GAD-7, which assesses and monitors anxiety. The investigation on anxiety and depression carried out in this study indicated that a significant portion of students reported moderate to severe levels, which entails institutional actions to meet these demands.

Keywords: Anxiety. Depression. Medical students.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo estimar la prevalencia de síntomas de ansiedad y depresión entre estudiantes de medicina de un Centro Universitario de la ciudad de Teresina, PI, a través de un estudio transversal, descriptivo y observacional, con abordaje cuantitativo, que aplicó un formulario electrónico. con 170 estudiantes universitarios, utilizando el PHQ-9, instrumento que evalúa el trastorno depresivo, además del GAD-7, que evalúa y monitorea la ansiedad. La investigación sobre ansiedad y depresión realizada en este estudio indicó que una porción significativa de estudiantes reportaron niveles moderados a severos, lo que conlleva acciones institucionales para atender estas demandas.

Palabras clave: Ansiedad. Depresión. Estudiantes de medicina.

¹ Graduação em Medicina.

² Graduação em Medicina

³ Mestre em Saúde da família

1 INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta, atualmente, uma nova doença acometida por um vírus, da família do Coronavírus, intitulado por SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Descrito inicialmente em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019, o surto do novo coronavírus alastrou-se difusamente sendo reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em, 11 de março de 2020, como uma pandemia (DE OLIVEIRA, 2020).

Após o decreto de reconhecimento da Covid-19 como pandemia, diversas medidas para conter a infecção e reduzir os atendimentos e internação no sistema de saúde foram efetivadas por autoridades sanitárias locais. Essas medidas diferem quanto às esferas administrativas (governo federal, governos municipais e estaduais), todavia, a diligência mais adotada foi a prática do distanciamento social. Tal prática é conhecida e difundida pela mídia e pela população como isolamento social (BEZERRA, 2020).

Dessa maneira, a disposição adotada envolve isolamento social, perda da liberdade e mudanças na rotina. Índícios recentes mostram efeitos psicológicos devido à determinação da reclusão como medida de contenção da epidemia vigente. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse têm sido identificado na população em geral, singularmente, em profissionais de saúde. Somado a isso, casos de suicídio eventualmente relacionados ao novo Coronavírus já foram mencionados em alguns países (ZANON et al., 2020).

Além do risco médico, a atual pandemia está causando repercussão emocional e psicológica na população. Na situação contemporânea é difícil estabelecer e prever quais as consequências na saúde psíquica frente o Covid-19. Estudos feitos no país originário da doença, China, demonstram que o medo de incertezas e do obscuro, podem levar ao acometimento de transtornos de ansiedade generalizada, depressivos, distúrbio de somatização e estresse. Somado a isso, notou-se aumento do consumo de álcool e fumo (OZAMIZ-ETXEBARRIA et al., 2020). No Brasil, o estudante universitário está mais susceptível ao aparecimento de transtornos mentais, comparados ao restante da população geral. A sua formação no início da vida adulta e final da adolescência é caracterizada por mudanças psicossociais importantes, além dos fatores inerentes à formação médica, como carga horária extenuante, e a convivência em situações de dor, sofrimento e morte. Essas características intrínsecas aos discentes da educação médica podem deixá-los mais vulneráveis a manifestação de transtornos e/ou sofrimentos mentais (COSTA et al., 2020).

A depressão e ansiedade são as desordens mais prevalentes entre os universitários. Levando em consideração que parte desses estudantes apresentam autoestima baixa, sentimentos de inadequação e autoconfiança diminuída, podendo trazer danos à formação médica, através da diminuição da eficiência do estudo e em tarefas do cotidiano. Apesar da incidência elevada, poucos procuram ajuda psicológica ou psiquiátrica (COSTA et al., 2020).

Diante do exposto, levando em consideração a atual conjuntura da pandemia de Covid- 19 e a medida de distanciamento social é importante conhecer o status psicológico dos estudantes de medicina, visto que são a população mais vulnerável a transtornos mentais. Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina em Centro Universitário no município de Teresina, PI, descrevendo o perfil dos estudantes de medicina durante período de pandemia de Covid-19, identificando os possíveis efeitos psicológicos do distanciamento social, ao avaliar e monitorar o grau de ansiedade e depressão dos participantes.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de natureza transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, no Centro Universitário da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI, localizado no município de Teresina, PI. Os dados foram coletados no período de 01 de outubro de 2020 a 01 de janeiro de 2021, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), entre os discentes do curso de medicina que posteriormente à leitura do Termo do Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitaram participar da pesquisa online.

A amostra foi constituída de 170 estudantes de medicina regularmente matriculados como alunos de graduação em medicina do 1º ao 12º, selecionados, aleatoriamente, entre os 1152, matriculados na UNINOVAFAPI no segundo semestre de 2020 que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos questionários incompletos e/ou extraviados e participantes com idade inferior a 18 anos.

O instrumento de coleta de dados foi um formulário dividido em duas partes: um questionário sociodemográfico (APÊNDICE A) e um questionário individual anônimo, baseado em DE ARAUJO (2014), utilizando o PHQ-9, instrumento que avalia transtorno depressivo, além do GAD-7, que avalia e monitora a ansiedade, ambos de acordo com os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais-Quarta Edição (DSM- IV). Tal coleta ocorreu por meio de uma tecnologia de formulário eletrônico online, a plataforma Google Forms®, que possibilita a elaboração do questionário individual e sua aplicação.

Os alunos receberam um link via e-mail e pelo aplicativo Whatsapp®, onde os voluntários clicaram e foram encaminhados diretamente ao formulário. Neste, não houve identificação garantindo o anonimato e sigilo dos dados coletados.

A primeira parte do questionário foi composta por 06 perguntas, sendo 03 dados sociodemográficos disponibilizados pelo próprio participante da pesquisa, autodeclarados: idade, sexo, etnia. E mais 03 perguntas sobre possuir diagnóstico prévio de doença psiquiátrica, se manteve isolado e evitou a convivência social e se gostaria de receber atendimento psicológico.

Já a segunda parte do formulário foi composta por 16 questionamentos, através dos instrumentos de avaliação. PHQ-9 e GAD-7. O PHQ-9 reúne nove itens, dispostos em uma escala de quatro pontos: 0 (nenhuma vez) a 3 (quase todos os dias), com pontuação que varia de 0 a 27, para verificar a frequência de sintomas depressivos nas duas últimas semanas, sendo interpretado conforme o seguinte: 0-4 pontos – sem depressão; 5-9 pontos – transtorno depressivo leve; 10-14 pontos – transtorno depressivo moderado; 15-19 pontos – transtorno depressivo moderadamente grave e de 20 a 27 pontos – transtorno depressivo grave. O GAD-7 é composto por sete itens, dispostos em uma escala de quatro pontos com pontuação que varia de 0 a 21, ao avaliar sintomas de ansiedade nas duas últimas semanas. Para sua interpretação, serão usados os parâmetros contidos na literatura: normal (0-4), médio (5-9), moderado (10-14), e ansiedade severa (15-21) (LAI et al., 2020).

As distribuições das frequências dos dados sociodemográficos e dados relacionados às respostas sobre os instrumentos GAD-7 e PHQ-9 foram expressos por meio de tabelas de frequências relativas (%). Após a coleta, os dados serão transferidos para o programa Microsoft Excel 2016® e analisados estatisticamente pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 22.0.

Este trabalho foi iniciado após a aprovação pelo CEP do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob CAAE 4.470.947, e obedeceu os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, como determina a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, assim como as resoluções derivadas desta e todas as resoluções relativas à ética vigentes no Brasil, a qual regulamenta as pesquisas realizadas com seres humanos no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 170 alunos do curso de Medicina no 1º ao 12º período, onde as variáveis sócio-demográficas estão representadas na tabela 1. A maior parte dos participantes estavam na faixa etária de 25 a 29 anos (36,5%), porém não houve diferença significativa com a faixa etária de 22 a 25 anos (34,2%). O sexo da maioria dos pesquisados foi o sexo feminino, com 71,8% das respostas. A cor da pele autodeclarada predominante foi de indivíduos pardos (42,3%) e brancos (35,3%).

Quando perguntados se possuíam diagnóstico de alguma doença psiquiátrica, apenas 16,5% relataram ter esse diagnóstico. Em relação a pandemia, 68,2% se manteve isolado e evitou a convivência social durante este período e 64,7% relataram que gostariam de ter recebido

atendimento psicológico durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19.

É de conhecimento que os estudantes de medicina estão na faixa etária mais susceptível a desenvolver transtornos psicológicos. Resultados de uma pesquisa realizada em meio a pandemia do COVID-19, com estudantes da universidade de medicina de Kunming na China, publicada no início de 2021, em que a maioria dos alunos tinham idades entre 19 e 21 anos e uma porcentagem significativa apresentaram sintomas depressivos (XIE et al., 2021).

Corroborando com este achado, Safa et al., (2021), também observaram que entre estudantes de medicina com idades entre 24 e 28 possuíam mais sintomas de ansiedade e depressão que faixas etárias menores. Evidenciando, portanto, que os estudantes mais velhos foram mais susceptíveis a apresentarem indícios de depressão. Os mesmos autores ainda encontraram que as mulheres tinham mais sintomas depressivos em relação aos homens.

Um estudo epidemiológico prévio dos transtornos mentais mostra que adultos jovens, com idade entre 18 e 35 anos, apresentam o principal grupo diagnóstico dos transtornos de humor, representando 72,8% dos casos. Isso ocorre porque o jovem entra na, culturalmente, considerada idade ou fase adulta, perpassando por intensas transformações, como o desenvolvimento físico e emocional, em que o indivíduo adota comportamentos influenciados pelo meio socioambiental (ALBUQUERQUE et al., 2020).

Já para Xie et al., (2021), ao contrário do estudo citado anteriormente e o encontrado nesta pesquisa apontaram que os homens foram mais propensos aos sintomas depressivos e relação as mulheres. Pode-se considerar que a tendência a desenvolver depressão pode variar de acordo com o gênero, faixa etária, mas também pode estar relacionada com os questionários utilizados para avaliar os sintomas de depressão e ansiedade que foram aplicados durante as pesquisas, bem como os locais onde foram realizadas essas.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos alunos do 1º ao 12º período de medicina. Teresina-PI, 2021.

		Frequência	%
Idade	De 18 a 21 anos	39	22,9%
	De 22 a 25 anos	58	34,2%
	De 25 a 29 anos	62	36,5%
	A partir de 29 anos	11	6,4%
	TOTAL	170	100,0%
Sexo	Feminino	122	71,8%
	Masculino	48	28,2%
	TOTAL	170	100,0%
Cor da pele	Amarelo	11	6,5%
	Branco	60	35,3%

	Indígena	12	7,1%
	Preto	15	8,8%
	Pardo	72	42,3%
	TOTAL	170	100,0%
	Não	142	83,5%
Possui diagnóstico prévio de doença psiquiátrica	Sim	28	16,5%
	TOTAL	170	100,0%
	Não	54	31,8%
Se manteve isolado e evitou a convivência social	Sim	116	68,2%
	TOTAL	170	100,0%
	Não	60	35,3%
Gostaria de ter recebido atendimento psicológico durante o período de pandemia	Sim	110	64,7%
	TOTAL	170	100,0%

Além dos males da doença biológica, é de conhecimento que o contexto da pandemia da Covid-19 ocasionou um impacto sem precedentes no cotidiano dos alunos de medicina. Segundo Ansari et al. (2020) estes alunos já apresentavam uma tendência para humor deprimido mesmo antes da atual situação de quarentena. Nesse sentido, é evidente que o impacto das medidas de restrição impostas pela pandemia implicou em mudanças significativas no cotidiano social desses estudantes, que tiveram que se adaptar a situação.

Estudo transversal realizando na Índia com 83 estudantes de medicina e médicos evidenciou que a que a maioria dos discentes acabou adotando uma postura de distanciamento social, evitando participar de grandes reuniões, parando de sair de casa se socializarem ou mesmo isolando-se completamente (PANDEY et al., 2020).

Uma pesquisa realizada no município de Marabá-PA corrobora com o encontrado neste estudo, evidenciando que a maior vulnerabilidade ao estresse e ansiedade, oscilações hormonais e carga de trabalho excessiva estavam recaindo sobre o sexo feminino, em comparação com os homens (SILVA et al., 2020).

Costa et al., (2020) ressaltam que a associação entre ansiedade e sexo feminino pode ocorrer em virtude da cobrança social dos múltiplos papéis a serem desempenhados pela mulher, acompanhados pela necessidade de reafirmarem a sua competência em espaços liderados por homens, como também pelas alterações hormonais próprias do sexo feminino. Além disso, as mulheres podem ser mais conscientes dos seus sentimentos do que os homens e, por isso, expressam com maior clareza seus sintomas. Assim, talvez os homens também tenham elevados níveis de ansiedade tanto quanto as mulheres, mas não expressem nos questionários pela falta de consciência do que os aflige.

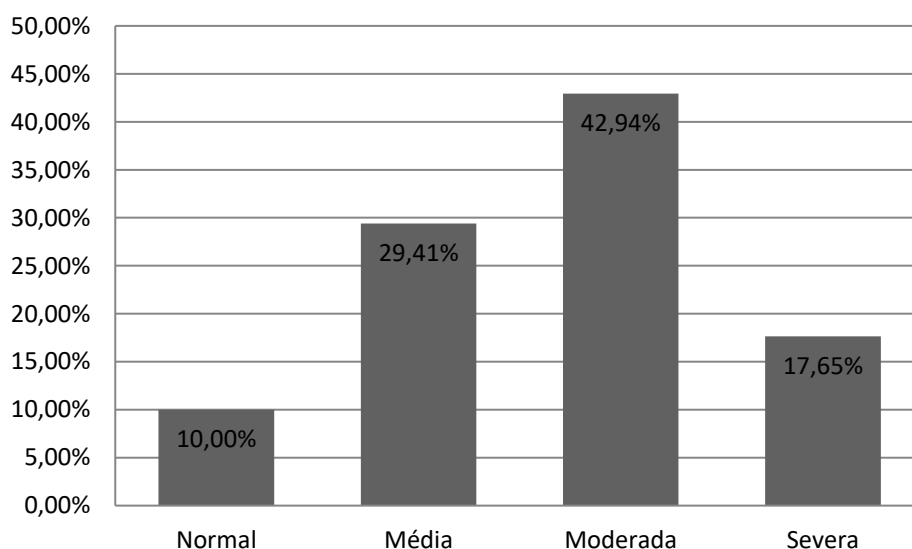
Em relação a presença de diagnóstico psiquiátrico prévio Costa et al. (2020) observou em seu estudo que os estudantes que já haviam passado por acompanhamento psicológico ou

psiquiátrico ao longo da vida apresentaram maior grau de sintomatologia ansiosa, o que corrobora com a perspectiva de que os estudantes que desenvolvem transtornos mentais na formação médica apresentam uma predisposição a tê-los e de que o sofrimento psíquico pode ser anterior à formação. Essa perspectiva explica essa predisposição de diferentes maneiras, como seleção de perfis específicos de estudantes pelos concorridos vestibulares de medicina, acúmulo de estresse oriundo da própria seleção para o curso e/ou presença de traços de personalidade como neuroticismo ou baixa inteligência emocional, apontados como preditores de ansiedade, depressão e estresse.

A pesquisa de Teixeira et al. (2021) mostrou que a maioria dos estudantes relatam ter percebido em si alguma mudança psicológica ou comportamental durante o período de isolamento. Isto sinaliza uma possível relação entre o isolamento social enfrentado em razão da pandemia da Covid-19 e os altos níveis de sofrimento psíquico em estudantes de Medicina do Brasil. O estudo demonstrou que a maior parte dos respondentes sinalizaram sinais de adoecimento mental e é possível correlacionar isso com os sentimentos de solidão, ansiedade e apatia sentidos durante o contexto de pandemia, uma vez que são consequências em tal cenário de isolamento social. Gradativamente, é capaz de surgir sentimentos crescentes de depressão e estresse, especialmente durante um período de incerteza, podendo haver sérios impactos na saúde pública, aumentando a vulnerabilidade das pessoas à saúde precária e o enfraquecimento da sociedade como um todo.

Em relação ao GAD-7, que avalia o nível de ansiedade dos estudantes, percebeu-se que 42,94% dos estudantes se encontravam com sintomas de ansiedade na fase moderada. A menor porcentagem dos entrevistados (10,00%) não possuía nenhum grau de ansiedade, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Grau de ansiedade dos participantes segundo o questionário GAD-7. Teresina-PI, 2021.



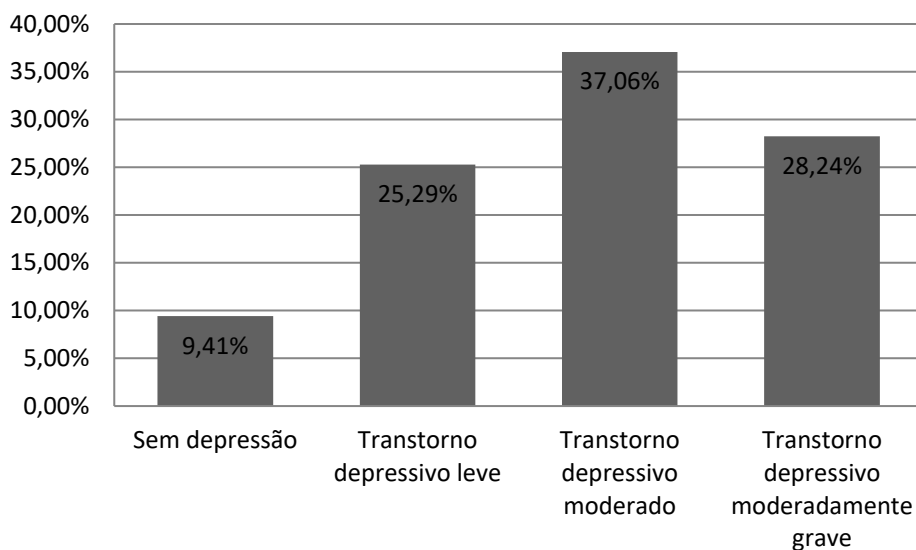
Estudos sugerem que emergências de saúde pública podem ter muitos efeitos psicológicos em estudantes universitários, como ansiedade, medo, preocupação, entre outros. Por conta das intensas preocupações em torno da Covid-19, inúmeras universidades resolveram interromper as aulas presenciais e evacuar os alunos, o que contribui, ainda mais, para o surgimento de negativos efeitos psicológicos entre os estudantes. Alguns podem ter problemas com a solidão e o isolamento por causa da falta de contato com amigos e parceiros. Outros deixam de receber o aconselhamento de profissionais no campus universitário e, com isso, têm os seus sintomas psicológicos agravados, aumentando o risco de suicídio e o abuso de substâncias. O fato é que os estudantes constituem uma população particularmente vulnerável a problemas de saúde mental em vista dos desafios comumente associados à transição para a vida adulta e das frequentes dificuldades econômicas e materiais desse grupo (RODRIGUES et al., 2020).

Estudo realizado no Japão mostrou que as chances de estar deprimido foram significativamente maiores naqueles que tinham preocupações sobre uma mudança em direção à educação online e naqueles que disseram que solicitariam ajuda alimentar e recursos de saúde mental da universidade em caso de ressurgimento do Covid-19. Em relação à ansiedade generalizada, as chances foram maiores nos entrevistados que afirmaram que solicitariam ajuda alimentar e recursos de saúde mental (NISHIMURA et al., 2021).

Divergindo do encontrado neste estudo, a pesquisa de Dias et al. (2021), com estudantes de Medicina no estado do Amazonas, mostrou que houve um predomínio dos sintomas depressivos leve nos universitários pesquisados, o que foi encontrado, também, em outros estudos. Porém o estudo de Vasconcelos et al. (2015) também com universitários do curso de medicina corroborou com os resultados desta pesquisa onde citaram a maior prevalência dos traços ansiosos moderados.

Já em relação ao PHQ-9, que avalia a presença e o grau do transtorno depressivo, observou-se que 37,06% dos participantes possuíam transtorno depressivo moderado e apenas uma pequena parte (9,41%) não apresentavam sintomas deste transtorno, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Grau de transtorno depressivo dos participantes segundo o questionário GAD-7. Teresina-PI, 2021.



Estes dados corroboram como o estudo de Salman et al (2020), que encontraram uma porcentagem de 34% de universitários paquistaneses com ansiedade moderada a grave e 24% com depressão moderadamente severa a severa, em função dos impactos adversos da COVID-19 no cotidiano, da insatisfação com as medidas governamentais no combate à doença e do medo de contágio em relação a si, familiares e amigos.

O estudo de Santos (2021) defende que o suporte social, real ou percebido, tem se associado a menores manifestações de sintomas de ansiedade e depressão. Em um serviço de apoio psicológico à comunidade universitária foi identificado que problemas com a vida pessoal, familiar e acadêmica foram as queixas mais comuns associadas a manifestações de angústia e ansiedade.

Silva et al. (2021) em estudo que avaliou a resposta psicológica imediata da população à pandemia causada pela Covid-19, evidenciaram que ser estudante é fator significativamente relacionado ao surgimento de maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse. As mudanças na rotina e nos hábitos de vida, bem como nas relações familiares e sociais geradas pela pandemia, são fatores que podem impactar negativamente a saúde mental e o bem-estar psicológico desses indivíduos.

Revisão feita por Marin et al. (2021) revela que a pandemia e o fechamento das universidades afetaram intrinsecamente os quadros depressivos de estudantes, principalmente por estarem longe de casa, inseguros quanto ao futuro, com medo de infecção própria e de conhecidos. Desse modo, eles se mostraram os mais vulneráveis aos sintomas de depressão e ansiedade relacionados ao estresse. Em especial, os estudantes do curso de medicina mostraram-se com as maiores pontuações nos níveis de ansiedade, depressão e estresse.

Quando se trata de estudantes da graduação em geral, as pesquisas sugerem que, no primeiro semestre letivo de 2020, eles apresentaram-se mais ansiosos e depressivos, independentemente da área de atuação. E isso é explicado pelo aumento do sedentarismo, do uso de dispositivos

eletrônicos, pela interrupção da socialização e pelo crescimento exponencial de notícias com maior percepção de risco relacionados à pandemia (KHAN et al., 2020; HUCKINS et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mostraram que a pandemia da COVID-19 impactou significativamente a saúde mental dos estudantes de medicina. As diferenças de gênero, idade e o isolamento social foram fatores determinantes para a prevalência de transtornos mentais, estando associados a ansiedade e depressão. A pandemia obrigou os estudantes a mudarem seu comportamento e as universidades, seus métodos de estudo.

A investigação sobre ansiedade e depressão realizada neste estudo indicou que uma parcela expressiva dos estudantes reportou níveis moderados a severos, o que enseja ações institucionais de atendimento a estas demandas. Embora a comunicação pessoal tenha se tornado difícil hoje em dia devido ao medo do COVID-19, as escolas de medicina podem precisar entrar em contato com os alunos para descobrir quem entre eles está sofrendo de ansiedade e depressão e fornecer apoio multilateral, incluindo intervenções precoces de saúde mental.

Diante do exposto, é possível inferir que é fundamental a compreensão do comportamento psicológico dos estudantes universitários, que serão futuros profissionais e integrantes do mercado de trabalho. Para que, dessa forma, em futuros eventos pandêmicos, com o amparo da pesquisa, tenha-se o preparo do setor da saúde para a intervenção e a prevenção com relação a depressão e ansiedade na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Carlos et al. Fatores de risco para a saúde mental infanto-juvenil: conhecimentos dos agentes educativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

ANSARI, Amin et al. Depression and anxiety among Iranian Medical Students during COVID-19 pandemic. **Iranian journal of psychiatry**, v. 15, n. 3, p. 228, 2020.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411- 2421, 2020.

COSTA, Deyvison S. da et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.

DE ARAUJO, T. C. C. F. **Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 187-197, 2014.

DE OLIVEIRA, E. H. A. Coronavírus: prospecção científica e tecnológica dos fármacos em estudo para tratamento da Covid-19. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 412, 2020.

DIAS, Dayse Cristina Gonçalves et al. Saúde Mental na Medicina: Um estudo da prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em acadêmicos de medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15313-15329, 2021.

HUCKINS, Jeremy F. et al. Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: Longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 6, p. e20185, 2020.

KHAN, Kiran Shafiq et al. The mental health impact of the COVID-19 pandemic across different cohorts. **International journal of mental health and addiction**, p. 1-7, 2020.

LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

NISHIMURA, Yoshito et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the psychological distress of medical students in Japan: cross-sectional survey study. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 2, p. e25232, 2021.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. et al. Níveis de estresse, ansiedade e depressão no estágio inicial do surto de COVID-19 em uma amostra populacional no norte da Espanha. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00054020, 2020.

PANDEY, Uma et al. Anxiety, depression and behavioural changes in junior doctors and medical students associated with the coronavirus pandemic: a cross-sectional survey. **The Journal of Obstetrics and Gynecology of India**, v. 71, n. 1, p. 33-37, 2021.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

SALMAN, Muhammad et al. Psychological impact of COVID-19 on Pakistani university students and how they are coping. **Medrxiv**, 2020.

SANTOS, Rosianny Nascimento dos. Habilidades sociais e ansiedade em universitários na pandemia de Covid-19. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 135-142, 2015.

XIE, Jianping et al. Depressive symptoms, sleep quality and diet during the 2019 novel coronavirus epidemic in China: a survey of medical students. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 1096, 2021.

ZANON, C. et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Sexo:

- (A) Masculino
- (B) Feminino

2. Idade

- (A) De 18 a 21 anos
- (B) De 22 a 25 anos
- (C) De 25 a 29 anos
- (D) A partir de 29 anos

3. Raça ou cor:

- (A) Branca
- (B) Preta
- (C) Amarela
- (D) Parda
- (E) Indígena

4. Histórico prévio de doença psiquiátrica:

- (A) Sim
- (B) Não

5. Você tem se mantido isolado e evitando a convivência social?

- (A) Sim. Tenho ficado em casa na maior parte do tempo, saindo quando é estritamente necessário
- (B) Não.

6. Você gostaria de receber atendimento psicológico durante o período de isolamento social?

- (A) Sim
- (B) Não

INSTRUMENTOS GAD-7 E PHQ -9

Durante as <u>últimas 2 semanas</u> , com que frequência você foi incomodado/a pelos problemas abaixo?	Nenhuma vez	Vários dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
<i>(Marque sua resposta com "✓")</i>				
1. Sentir-se nervoso/a, ansioso/a ou muito tenso/a	0	1	2	3
2. Não ser capaz de impedir ou de controlar as preocupações	0	1	2	3
3. Preocupar-se muito com diversas coisas	0	1	2	3
4. Dificuldade para relaxar	0	1	2	3
5. Ficar tão agitado/a que se torna difícil permanecer sentado/a	0	1	2	3
6. Ficar facilmente aborrecido/a ou irritado/a	0	1	2	3
7. Sentir medo como se algo horrível fosse acontecer	0	1	2	3

Durante as <u>últimas 2 semanas</u> , com que frequência você foi incomodado/a por qualquer um dos problemas abaixo?	Nenhuma vez	Vários dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
<i>(Marque sua resposta com "✓")</i>				
1. Pouco interesse ou pouco prazer em fazer as coisas	0	1	2	3
2. Se sentir "para baixo", deprimido/a ou sem perspectiva	0	1	2	3
3. Dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo, ou dormir mais do que de costume	0	1	2	3
4. Se sentir cansado/a ou com pouca energia	0	1	2	3
5. Falta de apetite ou comendo demais	0	1	2	3
6. Se sentir mal consigo mesmo/a — ou achar que você é um fracasso ou que decepcionou sua família ou você mesmo/a	0	1	2	3
7. Dificuldade para se concentrar nas coisas, como ler o jornal ou ver televisão	0	1	2	3
8. Lentidão para se movimentar ou falar, a ponto das outras pessoas perceberem? Ou o oposto — estar tão agitado/a ou irrequieto/a que você fica andando de um lado para o outro muito mais do que de costume	0	1	2	3
9. Pensar em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto/a	0	1	2	3

Fonte: Adaptado de De Araujo (2014)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPÍ**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Pesquisador: SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENÇA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38995620.6.0000.5210

Instituição Proponente: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.470.947

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de segunda versão de um trabalho de conclusão de curso o qual propõe avaliar os efeitos psicológicos do distanciamento social durante pandemia de Covid-19 em estudantes de medicina de um Centro universitário da cidade de Teresina-Pi. Para tanto irá recrutar uma amostra de 289 discente de um total de 1152 regularmente matriculado nessa IE para coleta de informações através de preenchimento de formulário eletrônico, disponibilizado na plataforma google. Os critérios de inclusão e exclusão foram elegíveis, assim como alguns cuidados quanto a seguridade do participante voluntário da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Avaliar os efeitos psicológicos do distanciamento social durante pandemia de Covid-19 em estudantes de medicina

Específicos

Descrever o perfil dos estudantes de medicina durante período de pandemia de Covid-19 Identificar, nesses estudantes, os possíveis efeitos psicológicos do distanciamento social. Investigar quais sintomatologias emocionais/psíquicas mais prevalentes nos discentes de medicinado Centro Universitário durante distanciamento social.

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



Continuação do Parecer: 4.470.947

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O protocolo salienta que: "o estudo apresentará riscos mínimos, relacionados ao constrangimento dos participantes ao responder o questionário e à quebra de sigilo. Estes riscos serão amenizados com a não identificação dos questionários, onde os mesmos não apresentarão identificação nominal. Os pesquisadores deste estudo assumem os riscos mínimos de quebra do sigilo das informações pessoais e institucionais, mesmo com todos os cuidados e sigilo adotados". Entretanto algumas lacunas necessitam de ajuste para que estes sejam minimizados. Segundo os proponentes os benefícios proporcionarão uma análise sobre os efeitos psicológicos do distanciamento social durante pandemia de COVID-19 em estudantes de medicina e ajudará na produção científica desta temática, havendo possibilidade de os resultados obtidos nessa pesquisa servirem de embasamento para estimular discussões e difundir o tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo de pesquisa propõe um estudo de natureza transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, com uma temática atualizada e centrada nos efeitos de um processo de isolamento social, provocada pelo estado de pandemia nos estudantes do curso de medicina, a partir de questionários utilizando escalas de ansiedade e depressão. É um protocolo justificado pelos avanços no número de casos de indivíduo com as síndromes relatadas no estudo. Desde modo, acreditamos que este será sim, um protocolo que terá como contribuição "uma análise sobre os efeitos psicológicos do distanciamento social durante pandemia de COVID-19 em estudantes de medicina e ajudará na produção científica desta temática, havendo possibilidade de os resultados obtidos nessa pesquisa servirem de embasamento para estimular discussões e difundir o tema", conforme mencionado pelo proponentes

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados conforme a resolução 466/12 do C.N.S.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Parecer do colegiado de que o protocolo de pesquisa está APROVADO foi acatado porque encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



Continuação do Parecer: 4.470.947

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1603907.pdf	02/12/2020 19:30:42		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AceiteInstituicao.pdf	02/12/2020 19:30:02	SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	preproj2.pdf	02/12/2020 19:28:36	SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENCA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto0212.pdf	02/12/2020 19:26:02	SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENCA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declara.pdf	05/10/2020 14:38:00	SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	compromisso.pdf	05/10/2020 14:37:44	SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	05/10/2020 14:35:39	SAMARA FERNANDA VIEIRA VALENCA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 17 de Dezembro de 2020

**Assinado por:
FRANCISCA TEREZA COELHO MATOS
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

